

CRISTIANISMO VERSUS PÓS- MODERNIDADE – CRISES A SEREM ENFRENTADAS PELA IGREJA E PELA FAMÍLIA CRISTÃ

Dioneis Gesualdo Salomão ¹

RESUMO

A cultura pós-moderna tem influenciado vários campos da vida social, desde a forma como criar, educar os filhos, comportamento no trabalho, comportamento na sociedade, arte e arquitetura, como também a religião. Essa influência tem alterado a prioridade na vida das pessoas, que passam a dar mais importância a “coisas” do que a pessoas; questionando valores estabelecidos por meio de culturas antigas, principalmente valores estabelecidos na Palavra de Deus. Entender o papel da igreja nesse contexto irá trazer esclarecimento em diversos assuntos onde a Pós-Modernidade tem encontrado êxito, como na cultura, artes, família educação, e principalmente na área da religião, em que, uma vez corrompido, o caminho da fé na vida das pessoas, abre uma porta gigantesca para destruição, principalmente da família. Não se pode deixar prosperar a influência dos pensamentos ideológicos ou achismo da parte de algumas pessoas influentes alinhados ao Pós-Modernismo; ao contrário, é necessário analisar as Escrituras para então, conhecer aquilo que o próprio Deus deseja dos seus filhos.

PALAVRAS-CHAVE: Deus. Família. Igreja.

ABSTRACT

Postmodern culture has permeated various spheres of social life—from parenting and education to workplace dynamics, societal behavior, art, architecture, and even religion. This influence has shifted people's priorities, leading them to value "things" over people. It challenges deeply rooted cultural values, particularly those established in the Word of God. Understanding the church's role in this context brings clarity to several areas where Postmodernity has gained ground, such as culture, the arts, family, and education. This is especially true in the realm of religion; once the path of faith is corrupted in people's lives, it opens wide the door to destruction, particularly of the family unit. We cannot allow the ideological concepts or mere opinions of influential figures aligned with Postmodernism to flourish. Instead, we must turn to the Scriptures to utterly understand what God Himself desires for His children.

KEYWORDS: God. Family. Church.

¹ Bacharel em Teologia pelo Centro Universitário Maciço de Baturité - UNIMB

1 INTRODUÇÃO

Ao iniciar um estudo com a proposta de pesquisar sobre família na Pós-Modernidade e as crises enfrentadas por elas, o presente trabalho de conclusão de curso detém-se no que se julga mais emergente, importante e contextualizado ao sistema familiar atual, com base em literaturas confiáveis, especializadas e na principal fonte de valores, princípios e conduta, as Sagradas Escrituras.

Este trabalho não tem a pretensão de exaurir o tema, mas fornecer uma contribuição que, sem sombras de dúvida, ajudará os leitores, a conhecer a necessidade do estudo contínuo e ininterrupto, estes poderão ter um maior esclarecimento diante da conjuntura social que vivemos, sob a influências negativas da Pós-Modernidade.

A Pós-Modernidade apresenta um cenário marcado por profundas transformações culturais, epistemológicas e éticas. Caracterizada pelo relativismo, fragmentação de sentidos, crise de autoridade e exaltação da subjetividade, esta era desafia as formas tradicionais de construção do conhecimento e da identidade. No âmbito religioso, tais mudanças incidem diretamente sobre a vivência e compreensão da fé cristã, que por sua vez se fundamenta nas verdades, narrativas estruturantes e princípios éticos revelados nas Sagradas Escrituras. Sendo assim, a experiência cristã vê-se tensionada entre a preservação de seus fundamentos e as pressões culturais que estimulam a autonomia individual, a fluidez moral e a redefinição contínua dos significados. A crise da verdade, a relativização da autoridade das Escrituras, a instabilidade da linguagem e a fragmentação identitária tornam-se elementos centrais para compreender os desafios enfrentados pelo cristão contemporâneo, inclusive nas questões relacionadas ao ambiente familiar.

Vivemos um período atípico da história. Nunca se registrou mudanças tão gigantescas e influentes em tempo recorde, e descobertas científicas extraordinárias, juntamente com o advento da tecnologia. A multiplicidade de eventos novos facilmente assusta, e ao mesmo tempo, desafia a necessidade de dominá-los. Todavia, há um fenômeno preocupante atingindo diretamente as raízes da instituição família. Percebemos por meios de evidências, que esta instituição, como padrão divino para a estrutura social está cada dia mais distorcido.

Diante desse cenário, torna-se necessário identificar e analisar quais pontos do conhecimento são afetados pela Pós-Modernidade e, de que forma isso repercute na vida cristã. Assim, contribuindo para uma compreensão mais profunda da realidade atual, além de auxiliar na construção de respostas teológicas e pastorais que dialoguem com as demandas contemporâneas, sem ao mesmo tempo perder

a fidelidade aos princípios bíblicos, nossa pesquisa, que redundou no presente artigo, pretende deixar sua colaboração para discussão do tema.

Este trabalho delimita-se ao impacto do tema proposta sobre família cristã. A família foi criada e abençoada por Deus (Gn 2.18. 21.25 ARA) para ser a base fundamental da existência humana, sendo a primeira instituição criada. A família tem a mais alta posição de destaque no seio da raça humana; ela é a “célula Mater” da sociedade e a responsável por manter o equilíbrio social. Nela aprendemos valores, crenças, crescemos e nos desenvolvemos para a vida social. Sendo assim, justifica-se a relevância do presente artigo acadêmico.



2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho usou como fonte de pesquisar autores renomados no assunto constitui a principal estratégia metodológica. Para tanto, foram consultadas obras de autores que tratam da pós-modernidade sob perspectiva filosófica e sociológica, tais como Zygmunt Bauman (2001), com sua obra *Modernidade Líquida*, faz uma análise de como a sociedade contemporânea passou da "modernidade sólida" - caracterizada por estruturas e instituições duráveis e previsíveis, como o emprego vitalício e a família tradicional - para a "modernidade líquida" onde tudo é fluido, temporário e incerto. Jean-François Lyotard (2010), analisa a complexa transformação do Ocidente de um mundo Pré-Moderno para uma era secularizada, onde a fé não é mais automática, mas uma escolha em meio a um pluralismo de visões de mundo, mostrando que a secularidade não é apenas ausência de religião, mas uma nova paisagem de possibilidades de sentido, identidade e vida. Anthony Giddens (1991) em sua obra traz a tese de que a sociedade contemporânea não vive em uma era Pós-Moderna, mas sim em uma fase de modernidade radicalizada ou avançada.

Complementarmente, foram incluídos autores cristãos e teólogos que analisam o impacto desse fenômeno na fé cristã, como Ravi Zacharias (2002) defende a verdade absoluta do Cristianismo em oposição à ideia predominante na cultura contemporânea de que toda a verdade é relativa ou subjetiva, Alister McGrath (2003; 2007), em sua obra destaca a exploração da busca humana pela compreensão de Deus, mostrando como diferentes culturas e épocas tentaram apreender o divino através da história, filosofia e teologia, revelando que Deus permanece um mistério que transcende a plena compreensão humana, convidando à reflexão sobre fé e razão. Como também oferece uma introdução abrangente e acessível à fé e ao pensamento cristão, mostrando como os temas teológicos fundamentais evoluíram ao longo dos séculos, influenciados por contextos históricos e filosóficos, Francis Schaeffer (2010; 2011) e Timothy Keller (2010; 2014. 2014) revelam o quanto o ceticismo e o relativismo produziram deuses falsos e fazendo com que os indivíduos não mais olhassem para um Deus soberano, mas sim para suas próprias necessidades.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho caracteriza-se como pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e descritivo-analítico, uma vez que se fundamenta na investigação de obras acadêmicas, estudos teológicos, artigos científicos e documentos que discutem a pós-modernidade e seus impactos na vida cristã. A

abordagem qualitativa é adequada por permitir a compreensão interpretativa dos fenômenos culturais, epistemológicos e religiosos, considerando suas nuances e complexidades.

A análise dos conteúdos segue uma abordagem descritiva, ao apresentar de forma sistemática os principais elementos da pós-modernidade; e analítica, ao discutir criticamente as implicações desse paradigma para a compreensão da verdade, da autoridade, da moralidade e da identidade cristã.

A metodologia inclui ainda a interpretação de textos bíblicos que se relacionam com os temas em debate, utilizando princípios básicos de hermenêutica cristã. Embora não se trate de uma pesquisa empírica, considera-se a realidade pastoral e eclesial por meio de observações documentadas em estudos contemporâneos sobre comportamento religioso.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Contemporaneidade: O conceito de contemporaneidade refere-se a algo que existe ou acontece ao mesmo tempo que outras coisas; e algo que é do tempo presente, ou seja, moderno e atual.

Vivemos hoje a chamada sociedade Pós-Moderna, cujo conceito descreve a condição sociocultural e estética dominante após a metade do século XX, caracterizada pela globalização, relativismo, individualismo e o declínio das grandes narrativas da Modernidade. Ela se manifesta em uma sociedade mais fluida e fragmentada.

Caracteriza-se também, pela rejeição das certezas, pela desconfiança em discursos totalizantes e pelo enfraquecimento das grandes narrativas que orientaram o pensamento ocidental entre os séculos XVII e XX. Jean-François Lyotard, em sua obra, *A condição pós-moderna*, descreve a pós-modernidade como uma “incredulidade em relação às metanarrativas”. ou seja, àquelas explicações amplas que conferiam sentido global à realidade, como o progresso, a razão, a ciência ou a fé religiosa.

Bauman faz uma classificação comum, com distinções em certos aspectos entre a Modernidade do século XX e a Modernidade do XXI, ao dizer:

A sociedade que entra no século XXI não é menos moderna que a que entrou no século XX; o máximo que se pode dizer é que ela é moderna de um modo diferente. O que a faz tão moderna como era mais ou menos há um século é o que distingue a modernidade de todas as outras formas históricas do convívio humano: a compulsiva e obsessiva, contínua, irrefreável e sempre incompleta modernização; a opressiva e inerradicável, insaciável sede de destruição criativa. (BAUMAN 2001, p.40).

Neste contexto Zygmunt Bauman (2004) descreve que os relacionamentos afetivos na Pós-Modernidade estavam temperados pelo que ele chamou de “amor líquido”, ou seja, relacionamentos instáveis, sem forma ou substância, efêmeros, em que o amor é tão transitório e, neste ponto, podemos refletir sobre a fragilidade dos relacionamentos modernos.

A identidade humana torna-se um processo contínuo de reconstrução, influenciado pelas demandas subjetivas e pelos estímulos imediatos. Anthony Giddens (1991), por sua vez, enfatiza que a Pós-Modernidade é marcada pela reflexividade extrema, na qual o indivíduo constantemente revisa suas escolhas e valores, orientado mais pela experiência pessoal do que por padrões coletivos.

Autores cristãos, como Francis Schaeffer (2002), alertam que a Pós-Modernidade inaugura um período de profunda crise espiritual, pois rompe com a ideia de verdade absoluta, minando os fundamentos objetivos da fé cristã. Para Schaeffer, a descrença na razão como via de acesso à verdade e a relativização moral criam um ambiente no qual a fé tende a ser reinterpretada segundo critérios subjetivos. Alister McGrath (2012) complementa essa análise afirmando que o cristianismo, ao se deparar com o relativismo pós-moderno, precisa redescobrir sua capacidade de dialogar com a cultura sem perder sua identidade doutrinária.

4.1 IDENTIFICANDO A CRISE NA INSTITUIÇÃO FAMÍLIA

Diante do exposto, cita-se aqui o Pastor Hernandes Dias Lopes, que, em sua obra *Restaurando a Família* (2008), discorre sobre o princípio da família e do casamento ao dizer: “A instituição do casamento é questionada e até ridicularizada. A realidade conjugal está fora de moda. Do palácio á choupana, o casamento heterossexual, monogâmico e monossomático tem sido atacado desde os seus fundamentos” (pag.11).

A Pós-Modernidade rejeita narrativas, enfatizando a pluralidade e a fragmentação, criando um mundo fluido, em que certezas dão lugar às incertezas e à diversidade. A relação entre Pós-Modernidade e a tradição é marcada por tensão e ambiguidade. De um lado, busca-se romper com os valores tradicionais, promovendo a emancipação e a inovação; de outro, frequentemente reinterpreta-se e incorpora-se elementos anti-tradicionais em novos contextos, como veremos a seguir.

Quando falamos em crises, imaginamos algo desgastante, que vem com perdas, sejam materiais, e financeiras. A crise no seio familiar também tem causado perdas nesse sentido e, o mais preocupante, pessoas estão deixando a essência do Evangelho para viver uma vida na qual os valores da Pós-Modernos são aceitos em todos os âmbitos. O distanciamento do Evangelho não é apenas quando um indivíduo deixa de seguir a Cristo, mas também inclui quando o indivíduo deixa a essência cristã para saciar seus próprios prazeres. Com este entendimento, o próximo passo é identificar os fatores que geram as crises de valores na célula mater e saber como vencê-las, tendo sempre em mente o projeto original de família, o projeto revelado pelo próprio Deus.

O conhecimento cristão se fundamenta em uma concepção objetiva de verdade revelada por Deus, expressa nas Escrituras e encarnada em Cristo. Assim, a epistemologia cristã afirma que a verdade não é relativa ou mutável, mas possui caráter absoluto (Cf. João 8.32; João 17.17 ARA). Entretanto, na Pós-Modernidade, a verdade passa a ser interpretada como construção social, o que cria uma tensão entre cultura e fé.

Segundo Ravi Zacharias (2002), a crise da verdade pós-moderna afeta profundamente a cosmovisão cristã, pois impede que o Evangelho seja compreendido como proposta universal.

Timothy Keller (2015) acrescenta que o desafio maior é comunicar a fé em uma cultura que rejeita qualquer afirmação de exclusividade.

Além disso, a desconstrução da linguagem promovida por autores pós-modernos, como Jacques Derrida, põe em questionamento a capacidade do texto bíblico de transmitir sentido estável, gerando interpretações subjetivas e, muitas vezes, contraditórias.

Na cosmovisão cristã, temos crise, no singular, pois tudo decorre de um único ponto, o pecado. Logo, após a desobediência de Adão e Eva no jardim - “ao abrir os olhos e verem que estavam nus” (Gênesis 3.7 ARA) - a crise começa a aparecer, de certa forma até então sutil e invisível. No entanto, quando Adão é questionado por Deus a respeito do que havia feito, de imediato lança a culpa no próprio Deus: “[...] a mulher que tu me deste, me deu do fruto e eu comi” (Gênesis 3.12 ARA). Assim o relacionamento conjugal começa a se deteriorar.

A raiz de todos os males, crises, sem dúvida é o pecado; devido à queda, por natureza todos os homens nascem pecadores. M.Wandislau, em seu livro “Força para a Família” observa que, devido à complicação do relacionamento, passa-se a vigorar as crises em todos os âmbitos da vida do homem:

Mudou a referência de desejo, de Deus para si mesma, Eva colocou-se à mercê do controle, igualmente submisso, de Adão. Entrava em vigor a luta pelo poder. Assim, com a crise do conflito conjugal, estava instalada as demais crises relacionais: no trabalho em que o chão

hospitaleiro e generoso tornou-se avaro; na própria vida, sem habitação, sem acesso a um sentido, sem esperança – do pó ao pó. (WNADISLAU. 2020. p 40,41)

O livro "Modernidade Líquida" de Zygmunt Bauman (2001) descreve a crise familiar como resultado da fragilidade dos laços humanos, a priorização do individualismo e a lógica do "amor líquido". As relações, inclusive as relações familiares, tornam-se provisórias e descartáveis, como mercadorias, impulsionadas pela insegurança, pelo desejo de gratificação instantânea e pela dificuldade de se comprometer a longo prazo.

Essa fragilidade dos laços humanos, a priorização do individualismo e a lógica do “amor líquido”, descrito por este autor, decorre, de acordo com uma interpretação cristã dos fatos sociais e culturais, de uma vida distante de Deus e dos seus princípios. A organização chamada família é formada por pessoas, indivíduos que, ao dar lugar aos seus desejos pecaminosos e egoístas, deixam essa organização fragilizada. Portanto, quando a família está fragilizada toda a sociedade sofre com o resultado negativo que essa fragilidade gera, trazendo um resultado assombrosamente ruim.

4.2 FILOSOFIAS DA PÓS-MODERNIDADE

Crises são consequências de escolhas baseadas em um modo de passar a vida equivocado, orientado por filosofias das crenças humanistas. As crises na Pós-Modernidade incluem a crise de valores e da identidade, a desconfiança em verdades universais e narrativas únicas, a fragmentação do conhecimento e da realidade e a ascensão do individualismo. Isto se manifesta, como já dito, na fragmentação dos valores tradicionais em prol de outros mais fluidos e individualizados.

Conforme observado acima, a sociedade tem sofrido suas crises ao assumir filosofias de vida que deterioram os valores absolutos da Palavra de Deus. Vale ressaltar que a raiz delas é o pecado, que traduz em expressões do modo de pensar humanistas, conforme descrito abaixo.

a) Materialismo: é uma corrente filosófica que defende ser a matéria a essência fundamental de toda a realidade, explicando o universo, a consciência e a existência através de condições concretas e materiais; negando a existência de elementos espirituais ou transcendentais. Existem diversas vertentes, como o materialismo dialético e o materialismo histórico, desenvolvidos por Karl Marx, que aplica essa concepção para analisar a dinâmica social e econômica.

Maria (2015) descreve os princípios e leis a respeito do materialismo na visão marxista.

Os princípios fundamentais do materialismo dialético são: 1º) o princípio da conexão universal dos objetos e fenômenos: os objetos não existem isolados, mas interligados e determinados mutuamente; 2º) o princípio do movimento permanente e do desenvolvimento: tudo está em movimento e a fonte do movimento são as contradições internas do objeto ou fenômeno, sendo que a acumulação de mudanças quantitativas leva a transformações qualitativas. As leis do materialismo dialético são: 1º) a lei da unidade e luta dos contrários, ligada ao princípio da conexão universal; 2º) a lei da transformação da quantidade em qualidade e vice-versa; 3º) a lei da negação da negação. (MARIA. 2015. p.3).

Segundo o materialismo de Marx, a religião (incluindo o Cristianismo) é uma forma de superestrutura ideológica que surge da base econômica de uma sociedade, servindo como um "ópio do povo" que conforta os oprimidos e distrai da opressão real. O materialismo marxista sustenta que a existência social (base econômica) molda a consciência, vê a religião como uma consequência da miséria e exploração. Para Marx, Deus era uma ilusão criada pela sociedade para justificar a miséria e desviar a atenção das pessoas das condições materiais de sua opressão e da necessidade de revolução.

b) Relativismo: é uma corrente filosófica que defende que a verdade, os valores morais e o conhecimento são relativos a um contexto específico, como a cultura, a sociedade ou o indivíduo, e não existem verdades ou valores absolutos e universais. Em outras palavras, não há uma única verdade, mas várias, dependendo do ponto de vista de quem a observa.

Relativismo Cultural: a ideia de que os costumes, valores e práticas de uma cultura só podem ser entendidos dentro de seu próprio sistema cultural e não devem ser julgados por padrões de outra cultura.

Relativismo Moral: a crença de que é considerado moralmente certo ou errado varia de pessoa para pessoa, de grupo para grupo ou de sociedade para sociedade, sem que haja uma norma moral universal.

O principal perigo do Relativismo na vida cristã é a erosão da verdade absoluta, minando a crença na Bíblia como autoridade moral e a unicidade de Jesus Cristo como caminho para a salvação. Se não há uma verdade moral objetiva, o conceito de pecado perde a sua força. Isso pode levar à falta de arrependimento e, conseqüentemente, a uma vida de adoração menos sincera, o que pode comprometer o processo da santificação.

A mensagem de salvação é relativizada, colocando todas as religiões no mesmo patamar e reduzindo a fé a um "querer-se bem" genérico, em vez de um chamado à conversão e a transformação de vida do ser humano.

c) Secularismo: Para o autor canadense Charles Taylor (2010), a secularização pode ser definida em três sentidos: a separação entre Igreja e Estado; o abandono das práticas religiosas; e, por fim, a fé como uma opção dentre tantas outras. Para o primeiro sentido, que é a separação entre Igreja e Estado, o autor se refere aos Estados Unidos, na condição de uma das primeiras sociedades a separar essas esferas, ainda que aquele país se insira na sociedade ocidental com as estatísticas mais elevadas de fé e práticas religiosas. Tudo para mostrar que separação não quer dizer inimização do Estado com a Igreja. O segundo sentido, que é o do abandono da fé, consiste no abandono de convicções e práticas religiosas, em pessoas se afastando de Deus e não mais frequentando sua igreja (comunidade eclesial). O terceiro sentido da secularização, segundo Taylor, é o da fé como uma opção dentre tantas outras. Uma opção que não é mais o padrão, mas deve ser preservada e respeitada.

A secularidade então é entendida como declínio da fé cristã e a substituição desta por outras formas de crenças de natureza materialista, como a crença na ciência e na razão, no materialismo histórico.

O secularismo pode levar cristãos a priorizarem o imediatismo, o prazer e o sucesso terrenal em detrimento do eterno, do celestial e da busca por Deus.

4.3 RESULTADO PRÁTICO DAS CRISES NA PÓS-MODERNIDADE

A compreensão do que significa Pós-Modernidade e dos pontos do conhecimento afetados por ela é indispensável para analisar seus impactos na vivência e no contexto família cristã. O cristianismo histórico se desenvolveu sobre fundamentos epistemológicos estáveis: a noção de verdade revelada, a autoridade das Escrituras, a moralidade objetiva, a identidade fundamentada em Deus e a vida em comunidade. No entanto, o paradigma pós-moderno, ao relativizar tais fundamentos, tensiona significativamente a prática cristã contemporânea.

Esta seção pretende analisar esses impactos sob múltiplas perspectivas — doutrinária, ética, espiritual, comunitária e missional — demonstrando como a cultura pós-moderna influencia tanto a interpretação quanto a prática da fé, e quais desafios emergem para a igreja no contexto atual especificamente à ideia de família.

É observável a grande influência negativa que a Pós-Modernidade tem gerado no contexto da família cristã. Cada vez mais, influências filosóficas acima descritas e ideologias, principalmente, a de gêneros, tem ganhado espaço no meio secular, escolar e até mesmo no meio cristão, sem dizer nas chamadas igrejas inclusivas nas quais pecados claros segundo as Sagradas Escrituras acabam sendo aceitos a fim de agradar a certos tipos de “público”, como o movimento LGBTQIAP+. Vejamos

4.3.1 CRISE DE IDENTIDADE:

Fragmentação do sujeito: a identidade, antes vista como fixa e homogênea, passa a ser percebida como múltipla, fragmentada e fluida. Diversos tipos de gêneros criados – sendo dois mais conhecidos: cisgênero e o transgênero, além de identidades não-binárias como gênero fluido, agênero e bigênero – possibilitando assim a diversidade de autoidentidade. As pessoas se identificam com aquilo que mais lhes pareça melhor ou prazeroso, desconsiderando os ensinamentos bíblicos, a exemplo de a criação de apenas homem e mulher, conforme registrado no livro de Gênesis “Criou Deus pois o homem a sua imagem, a imagem de Deus o criou; homem e a mulher os criou” (Gênesis 1.27 ARA).

Declínio das velhas identidades: o indivíduo se desconecta de tradições e valores estabelecidos, e novas identidades surgem, em constante mudança e reconfiguração. Tradições e costumes não têm mais valores como padrões a serem vividos; as pessoas agora querem viver da forma que lhes agradam.

Narcisismo e tribalização: a busca individual por significado pode levar a uma visão narcísica e à formação de grupos fechados e tribalizados, com pouca possibilidade de diálogo com outros grupos. Essa mentalidade contribui para a polarização política e social, na qual os grupos veem os oponentes como inimigos a serem destruídos, e não como adversários com quem se pode negociar.

Descrença nas instituições: a desconfiança em projetos históricos e instituições leva a um ceticismo em relação a valores éticos e morais. A descrenças impulsionadas por calúnias ou, até mesmo, por maus testemunhos têm levado muitas pessoas a se desacreditarem das instituições como políticas, escolas, igrejas, instituições governamentais e até mesmo no esporte.

A pós-modernidade reconfigura a noção de autoridade: o indivíduo se torna sua própria referência. Isso afeta profundamente a relação do cristão com a Bíblia e com a Igreja. A Bíblia passa a ser interpretada não como revelação divina, mas como um texto cultural entre outros. Isso resulta em:

Leituras seletivas do texto bíblico; Interpretação baseada em preferências pessoais; Rejeição de passagens que contrariam desejos individuais; Substituição do estudo bíblico por opiniões formadas em redes sociais.

Além disso a figura pastoral e a autoridade da Igreja enfrentam desconfiança crescente. O cristão pós-moderno tende a: Rejeitar correção e disciplina espiritual; buscar apenas mensagens que confirmem suas emoções; trocar de igreja com facilidade quando confrontado.

A consequência é uma fé fragmentada, independente e pouco comprometida

4.3.2 CRISES SOCIAIS

Relativização dos valores: há uma erosão da moralidade e dos valores em diversas esferas, com uma crescente relativização. A relativização dos valores pode levar à perda de referenciais éticos e morais, ao ceticismo generalizado e ao enfraquecimento dos laços sociais, pois torna difícil criticar ações como certas e erradas.

Temas como sexualidade, família, justiça, e dignidade humana tornam-se áreas de tensão entre padrões bíblicos e valores culturais.

Fugacidade das relações: a comunicação instantânea e a facilidade de interação resultam em relações interpessoais mais superficiais e efêmeras. Como observado anteriormente, na família aprendemos valores, crenças; nela crescemos e nos desenvolvemos para a vida social- se há uma fragilidade de relacionamento interfamiliar, essa estrutura, está fadada ao fracasso.

Normalização do relativismo moral: muitos cristãos passam a justificar comportamentos incompatíveis com a fé por meio da lógica “cada um tem sua verdade”. A moral deixa de ser construída comunitariamente e passa a ser uma escolha individual, resultando em práticas espirituais inconsistentes.

A ética família-cristã é baseada em princípios imutáveis fundamentados no caráter de Deus. Em contraposição, a moral pós-moderna é fluida e subjetiva, construída a partir de sentimentos, contextos e conveniências.

Individualismo radical: a ênfase no indivíduo como expressão pessoal aumenta a fragmentação das lutas sociais, que passam a ser segmentadas por grupos de identidades específicas.

A pós-modernidade valoriza a autonomia radical, o que gera enfraquecimento das relações comunitárias. No contexto cristão, isso afeta a própria essência da Igreja e da família cristã.

O indivíduo passa a buscar experiências religiosas pontuais, e não compromissos duradouros. A ausência de relacionamentos profundos dificulta a formação espiritual autêntica. A fé se torna privada, sem participação comunitária, sem prestação de contas e sem serviço ao próximo.

Essa fragmentação comunitária compromete a missão da Igreja e a vivência dos dons espirituais.

4.3.3 CRISES DO CONHECIMENTO

Questionamento da verdade: a Pós-Modernidade critica a existência de uma verdade universal e absoluta, típica da ciência moderna, promovendo a ideia de que toda verdade é subjetiva e contextual. Essa visão afeta diretamente o núcleo da fé cristã, que se fundamenta na afirmação de que Jesus Cristo é “o caminho, a verdade e a vida” (João 14-6 ARA) e que as Escrituras são inspiradas e normativas.

Crise de paradigmas: a instabilidade na produção do conhecimento afeta as ciências humanas, levando a um questionamento de suas bases epistemológicas e metodológicas.

Pós-verdade: o relativismo e o perspectivismo criam um clima em que a "pós-verdade" (a prevalência de sentimentos sobre fatos objetivos) prospera.

A análise realizada acima demonstra que a Pós-Modernidade impacta a vida cristã de maneira ampla e profunda, afetando tanto a dimensão interna da fé — doutrina, identidade, espiritualidade — quanto sua expressão externa — comunidade, ética e missão. Em resposta a esses desafios, o cristianismo contemporâneo é convocado a redescobrir sua essência bíblica, fortalecendo convicções, aprofundando a vida espiritual e desenvolvendo práticas de comunhão e discipulado que resistam às tendências fragmentadoras da cultura atual.

Esses elementos podem afetar a família cristã ao enfraquecer valores bíblicos, diluir convicções espirituais e criar tensões nas relações familiares.

O relativismo, por exemplo, desafia princípios como verdade absoluta e ética cristã; o individualismo reduz o senso de comunidade e serviço mútuo dentro do lar; e a busca por prazer imediato pode substituir disciplinas espirituais, como oração, culto em família e estudo da Bíblia Sagrada.

Além disso, a hiperconectividade expõe crianças, adolescentes e adultos a conteúdos que competem com a fé cristã, podendo gerar conflitos de identidade, inseguranças e desunião. As crianças acabam crescendo em um ambiente cultural que questiona verdades absolutas, promove

liberdade sem responsabilidade e oferece múltiplas identidades prontas, frequentemente desconectadas da fé. Isso dificulta a formação de uma identidade cristã sólida. Os pais, por sua vez, enfrentam a pressão de educar os filhos em uma sociedade que tenta moldá-los segundo valores contrários aos ensinamentos bíblicos. Sem diálogo consistente, sem ensino proposital da Palavra e sem vida espiritual no lar, muitas famílias acabam perdendo o protagonismo na formação espiritual dos filhos.

4.3.4 VENCENDO AS CRISES

Como já mencionado anteriormente, a raiz de todos os males é o pecado. O pecado uma vez dominante na vida de uma pessoa faz com que ela busque seus próprios desejos, desejos esses que Paulo em (na Epístolas aos Gálatas 6.19.21 ARA) vai descrever como sendo “os desejos da carne”, fazendo uma ligação de que há uma luta no interior do homem. A "luta da carne contra o espírito" é um conflito interno entre a natureza pecaminosa humana (a carne) e os desejos espirituais guiados pelo Espírito Santo. Essa batalha, descrita em Gálatas 5.17 ARA, ocorre porque a carne busca a satisfação imediata, enquanto o espírito busca agradar a Deus.

Observa-se até aqui que o materialismo, o relativismo e o secularismo, entre outras ideologias adentram contexto cristão, afetando diretamente a família cristã. Tal conjuntura é preocupante, portanto, deve-se considerar o quanto tem sido comprometida a noção do verdadeiro Evangelho; para tanto, uma reflexão a respeito deve ser feita, sob o ponto de vista do Evangelho levando em conta as seguintes questões:

O Evangelho tem sido assimilado como um conjunto de regras intelectualmente? Timothy Keller, em Igreja Centrada, afirma: “A renovação pelo evangelho é um resgate do evangelho de efeitos transformadores para a vida. A renovação pessoal pelo evangelho significa que as doutrinas do evangelho sobre o pecado e a graça são realmente vividas, não apenas conhecidas intelectualmente” (KELLER. 2014. P.65).

O que o Evangelho ensina tem sido praticado?

O Evangelho tem sido o que atende aos anseios mais íntimos das pessoas?

No âmbito familiar, o Evangelho tem sido a base para o relacionamento pessoal e interpessoal?

O comportamento de uma pessoa que se diz cristã pode ser imitado por uma pessoa que quer conhecer mais a Jesus?

Para vencer esta luta, o ser humano precisa voltar-se a Deus, o que consiste no novo nascimento, algo que trará mudanças internas na pessoa. Essas mudanças trarão clareza do projeto de Deus e nossa posição neste projeto. No livro Igreja Centrada, Timothy Keller esclarece sobre a posição da humanidade no projeto de Deus. O autor ao falar sobre A busca pela Igreja Missional no capítulo 19, observa que a ideia central da “mission Dei³”: é que a missão de Deus é restaurar a criação, e a igreja é chamada a participar dessa missão” (KELLER, 2014. P.301).

Após a conversão genuína, o cristão precisa estar sempre preparado para as questões diárias envolvendo as crises da Pós-Modernidade, para isso é necessário:

4.4 PALAVRAS EM LATIM QUE SIGNIFICA MISSÃO DE DEUS

Para a crise de identidade, firmar a identidade em Cristo. A Pós-Modernidade cria confusão sobre quem somos: tudo parece fluido, incerto, relativo. O cristão vence ancorando-se na identidade bíblica.

Seguem abaixo referências para basearmos nossa vida e identidade em Cristo:

Somos filhos amados de Deus – “Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus: e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo” (1 Epistola de João 3.1 ARA).

Somos criados com propósito – “Pois somos feita dele criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas” (Efésios 2.10 ARA).

A identidade em Cristo é a resposta mais profunda às crises pós-modernas porque oferece algo que o mundo não pode dar: um valor que não se perde, um amor que não oscila e um propósito que não depende do contexto cultural.

Diferente da identidade da pós-modernidade, a identidade em Cristo é uma identidade estável, fixa e eterna, recebida e não construída. Para essa conformação Deus enviou seu Espírito a fim de testificar em nossos corações que somos Seus filhos (Epistola de Paulo aos Romanos 8.16 ARA).

As crises sociais não só relativizam tudo, como também criam um vazio existencial, qual poderá gerar doenças como ansiedade, esgotamento social, descuido com a saúde física e mental e consumismo desenfreado. O cristão deve manter-se firme. Seu posicionamento quanto ao que entende ser a verdade deve ser inabalável; deve estar sempre em comunhão com o corpo de Cristo que é a igreja; resistir ao consumismo com o contentamento - não no que temos, mas naquilo que Deus nos concedeu como filhos e cordeiros com Cristo (Epistola de Paulo aos Romanos 8.17 ARA).

Para as famílias cristãs, esses fatores exercem grande influência: aumentam conflitos internos, reduzem o tempo de qualidade entre seus membros; afastam a vivência espiritual do cotidiano e dificultam a transmissão da fé às novas gerações. Sem vigilância, diálogo e prática espiritual consistente, esse contexto pode enfraquecer vínculos familiares e comprometer a vida cristã no lar.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa, observou-se que a Pós-Modernidade introduz tensões que ameaçam e trazem implicações direta à família cristã. O relativismo enfraquece a noção bíblica de verdade objetiva; o hiper individualismo desafia a ética comunitária apresentada no Novo Testamento; a crise de sentido para a vida confronta a esperança cristã; e o excesso de subjetividade altera a forma como muitos interpretam a Escritura e compreendem a própria fé. Esses impactos evidenciam que o cristão pós-moderno se encontra diante de um cenário que exige discernimento, maturidade espiritual e consciência crítica.

Entretanto, constatou-se também que a Pós-Modernidade, embora problemática em vários aspectos, abre espaços para novas oportunidades missionais e pastorais. A busca contemporânea por sentido, autenticidade e transcendência pode tornar-se um terreno fértil para o testemunho cristão. A crise de incertezas pode aproximar indivíduos na fé, ao reconhecerem a necessidade de uma verdade que transcenda as limitações humanas. A resposta cristã à Pós- Modernidade não pode ser nem o isolamento hostil nem a assimilação acrítica. O caminho mais consistente é o discernimento, fundamentado nas Escrituras, aliado a uma presença missional relevante, que responda ao contexto contemporâneo com graça, verdade e coerência.

A reflexão sobre as crises desse tempo evidencia que o contexto contemporâneo está marcado por rupturas profundas nas estruturas de sentido, nos valores e nas relações humanas. A fragmentação identitária, o relativismo moral, a aceleração tecnológica e a desconfiança nas instituições constituem desafios significativos para a sociedade como um todo. No entanto, quando observadas a partir de uma perspectiva cristã, tais crises revelam não apenas um cenário de tensão, mas também um campo fértil para discernimento espiritual, testemunho e reconstrução de sentido.

Este trabalho buscou demonstrar que as crises Pós-Modernas impactam diretamente a visão de mundo, a experiência de fé e a vida em família e comunitária. Ao mesmo tempo em que o contexto atual promove liberdade, pluralidade e novas formas de expressão, ele também intensifica sentimentos de vazio, insegurança e desorientação moral. A tradição cristã, entretanto, oferece referenciais capazes de dialogar criticamente com esse cenário, iluminando caminhos de esperança e orientação. Valores como amor ao próximo, dignidade humana, responsabilidade ética e compromisso comunitário, apresentam-se como contrapontos sólidos à volatilidade pós-moderna.

Verificou-se também que a fé cristã não se coloca como fuga da realidade, mas como fundamento para enfrentá-la com coragem, discernimento e sabedoria. O retorno a um relacionamento autêntico com Deus, ancorado nas Escrituras e vivido em comunidade, revela-se essencial para o fortalecimento interior e para a formação de uma identidade que não se dissolve na fluidez cultural. Nesse sentido, a Igreja assume papel relevante como espaço de acolhimento, formação espiritual e transformação social.

Em meio a isso, a família cristã é chamada a manter diálogo, fortalecer seus fundamentos bíblicos e cultivar práticas espirituais que preservem a fé e o amor em um mundo em constante instabilidade. Quando a família cristã reconhece esses desafios e decide intencionalmente fortalecer seus vínculos à luz da fé, ela encontra recursos espirituais para resistir às pressões culturais. Práticas como oração em família, culto doméstico, tempo de qualidade, diálogo honesto, estudo bíblico e vida comunitária na igreja local tornam-se pilares de proteção e renovação.

Assim, mesmo em meio à instabilidade da Pós-Modernidade, a família cristã pode permanecer firme, nutrindo um ambiente de amor, comunhão e propósito, capaz de transmitir a fé às próximas gerações.

Conclui-se, portanto, que compreender as crises da Pós-Modernidade sob uma perspectiva cristã permite não apenas identificar seus desafios, mas também vislumbrar oportunidades de atuação redentora no mundo. A fé oferece ao indivíduo não apenas sentido e estabilidade, mas também missão: ser luz e sal em uma sociedade marcada por incertezas.

Assim, reafirma-se que a fé cristã possui os recursos espirituais, teológicos e éticos necessários para enfrentar os dilemas pós-modernos. A Palavra de Deus permanece como fundamento seguro; a comunidade de fé continua sendo espaço de construção identitária e suporte espiritual; e a esperança cristã oferece significado duradouro em meio às incertezas. Conclui-se, portanto, que o cristão é chamado a testemunhar uma verdade que não se fragmenta, uma esperança que não se esvazia e um amor que não se liquefaz — vivendo de forma contracultural e, ao mesmo tempo, profundamente relevante para o tempo presente.

Então, este trabalho não pretende encerrar o debate, mas contribuir para uma reflexão que inspire práticas cristãs mais conscientes, maduras e engajadas, estimulando novas pesquisas que ampliem o diálogo entre teologia, sociedade e cultura contemporânea.

6 REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *A sociedade individualizada*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. *Amor líquido*. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

_____, BÍBLIA. *A Bíblia do Pregador*. Almeida Revista e Atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

DIAS, Hernandes Lopes. *Restaurando a Família*. São Paulo. Hagnos, 2008.

GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: Unesp, 1991. https://seminarioservicosocial.paginas.ufsc.br/files/2017/05/Eixo_2_02.pdf

KELLER, Timothy. *A fé na era do ceticismo*. São Paulo: Vida Nova, 2014. KELLER, Timothy. *Deuses falsos*. São Paulo: Vida Nova, 2010.

KELLER, Timothy. *Igreja Centrada*. São Paulo: Vida Nova, 2014.

LIPOVETSKY, Gilles. *A era do vazio: ensaios sobre o individualismo contemporâneo*. São Paulo: Manole, 2005.

LIPOVETSKY, Gilles. *Os tempos hipermodernos*. São Paulo: Barcarolla, 2004. LYOTARD, Jean-François. *A condição pós-moderna*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

MCGRATH, Alister. *O Deus desconhecido: buscando sentido na modernidade tardia*. São Paulo: Vida Nova, 2003.

MCGRATH, Alister. *Teologia histórica*. São Paulo: Cultura Cristã, 2007.

PETERSON, Eugene. *Uma espiritualidade para todos*. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.

SCHAEFFER, Francis A. *A morte da razão*. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

SCHAEFFER, Francis A. *O Deus que intervém*. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. TAYLOR, C. *Uma Era Secular*. São Leopoldo: Unisinos, 2010a.

ZACHARIAS, Ravi. *O espírito da verdade em uma era de relativismo*. São Paulo: Vida, 2002.09/10/2025.gem de Deus. Rio de Janeiro: CPAD, 2021. 1. ed. 374 p. ISBN 978-65-86146-40-0